



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 07, pp. 63362-63363, July, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27013.07.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO PELO DENGUE VÍRUS ENTRE OS ANOS DE 2021-2022

***Letícia de Sousa Rocha, Rodrigo Schumacher de Souza do Nascimento, Camila Caroline Cabeça Reis, Luana Colares Moreira, Stephanie Gouvêa Braga, Sheila Rodrigues Martines Liberal, Aureni Cicera de Araujo, Laura de Oliveira Carvalho, Winglesson de Lima Teixeira, Thais Aires, Adna Lucia Souza Costa and Myleide dos Santos Marques**

Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th April, 2023

Received in revised form

08th May, 2023

Accepted 10th June, 2023

Published online 30th July, 2023

KeyWords:

Dengue, Epidemiologia, Saúde pública.

*Corresponding author:

Letícia de Sousa Rocha,

ABSTRACT

Esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar os dados epidemiológicos da prevalência da infecção pelo Dengue Vírus, além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta. Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, utilizando a metodologia descritiva, acerca dos índices de notificação dos casos de dengue na região Norte do Brasil, entre os anos de 2021-2022. Em suma, pôde-se concluir a necessidade da notificação compulsória dos casos das arboviroses, em específico da dengue, para a realização de medidas de combate focadas nas regiões endêmicas.

Copyright©2023, Letícia de Sousa Rocha et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Letícia de Sousa Rocha, Rodrigo Schumacher de Souza do Nascimento, Camila Caroline Cabeça Reis, Luana Colares Moreira et al. 2023. "Epidemiologia da infecção pelo dengue vírus entre os anos de 2021-2022". *International Journal of Development Research*, 13, (07), 63362-63363.

INTRODUCTION

Um dos principais problemas de saúde pública no Brasil são as arboviroses, em especial a dengue, sendo um fator negativo em algumas áreas endêmicas, com impacto na saúde, economia e sociedade (Barroso et al., 2020). Assim, trata-se de uma infecção humana pelo Dengue Vírus (DENV), tendo como vetor os mosquitos da espera *Aedes*, podendo ser o *Aedes albopictus* e o *Aedes aegypti*, pela picada da fêmea no ciclo reprodutivo. Tendo os primeiros casos notificados no ano de 1685, na cidade de Recife, hodiernamente, trata-se de uma doença negligenciada, representando a arbovirose mais prevalente globalmente (Salles et al., 2018). Essa patologia é caracterizada por ser um processo infeccioso, agudo e febril, recorrente principalmente nos centros urbanos. O vetor tem afinidade com as regiões tropicais, por conta da preferência por áreas quentes e úmidas, necessitando de um meio aquático para a reprodução, sendo o acúmulo de lixo, água e entulho. A sorologia do DENV, separa-se em quatro sorotipos, o DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, sendo o DENV-2 o mais prevalente no Brasil (Gabriel et al., 2018). Cada sorotipo se manifesta com intensidade variável, podendo ser casos sintomáticos, sintomas leves, até mesmo casos graves e síndrome do choque da dengue (Salles et al., 2018).

Ademais, a grande desigualdade social, pobreza, condições precárias de habitação,glomeração, falta de saneamento básico e acesso a informações. Por isso, pôde-se considerar uma patologia relacionada com determinantes sociais em saúde, representando um indicador de desenvolvimento do país (Nascimento et al., 2020). Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar os dados epidemiológicos da prevalência da infecção pelo Dengue Vírus, além disso, tem como objetivo secundário, auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, utilizando a metodologia descritiva, acerca dos índices de notificação dos casos de dengue na região Norte do Brasil, entre os anos de 2021-2022. Tendo como banco de dados para a coleta a plataforma TABNET, localizada no site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde, o DataSUS. O trabalho foi realizado por meio de cinco etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca no banco de dados, refinamento dos achados e compilação dos principais dados. Para a pesquisa, foram utilizados os filtros de pesquisa das notificações dos casos de dengue com

periodicidade dos últimos cinco anos (2018-2023) e geograficamente localizados na região Norte do país.

RESULTADO

Durante a realização da pesquisa no banco de dados, durante os anos de 2020-2022, pôde-se notar uma prevalência maior nos Estados do Acre, Tocantins, Amazonas e Rondônia. Sendo o Amapá e Roraima os Estados com a menor prevalência. Durante o período analisado, o ano de 2021 obteve uma notificação de 40.560 de casos na região Norte do país, tendo o seu ano subsequente, com a notificação de 51.069 de casos. Podendo notar um aumento no número de casos, representando um retrocesso para a saúde pública do país.

Quadro 1. Quantitativo de notificações setorizado pelo ano de ocorrência

Região/UF de notificação	Em Branco/ign	2021	2022	Total
TOTAL	956.463	531.901	1.409.386	2.897.750
Região Norte	24.207	40.560	51.069	115.836
.. Rondônia	3.967	2.297	14.265	20.529
.. Acre	7.967	14.921	3.682	26.570
.. Amazonas	6.177	8.265	5.301	19.743
.. Roraima	507	111	64	682
.. Pará	3.558	5.081	6.348	14.987
.. Amapá	69	284	260	613
.. Tocantins	1.962	9.601	21.149	32.712

Fonte: DATASUS, 2023.

Ademais, pôde-se notar uma maior ocorrência de casos em pessoas do sexo feminino, sendo representado pelo índice de 61.138 casos no período analisado, seguido pelo índice de 54.586 casos ocorridos em pacientes do sexo masculino.

Quadro 2. Quantitativo de notificações de casos de dengue setorizados pelo sexo do paciente

Região/UF de notificação	Em Branco	Ignorado	Masculino	Feminino	Total
TOTAL	37	2.965	1.315.235	1.579.513	2.897.750
Região Norte	2	110	54.586	61.138	115.836
.. Rondônia	1	8	9.679	10.841	20.529
.. Acre	-	81	12.125	14.364	26.570
.. Amazonas	-	9	9.436	10.298	19.743
.. Roraima	-	-	334	348	682
.. Pará	1	4	7.126	7.856	14.987
.. Amapá	-	-	321	292	613
.. Tocantins	-	8	15.565	17.139	32.712

Fonte: DATASUS, 2023.

Relacionado com a raça/cor dos pacientes notificados entre os anos de 2021-2022, nota-se uma maior ocorrência em pessoas pardas, com o índice de 85.210. Tal fato relaciona-se com o fato que a população brasileira é majoritariamente representada por pessoas pardas. As pessoas indígenas representam o menor índice de ocorrência de dengue, com 1.594 casos diagnosticados.

Quadro 3. Quantitativo de notificações de casos de dengue setorizado pela raça/cor do paciente

Região/UF de notificação	Ign/Branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
TOTAL	535.779	1.186.034	96.893	23.413	1.048.045	7.586	2.897.750
Região Norte	10.190	13.337	3.682	1.823	85.210	1.594	115.836
.. Rondônia	1.457	4.563	618	245	13.577	69	20.529
.. Acre	6.226	957	383	92	18.779	133	26.570
.. Amazonas	283	896	274	82	17.103	1.105	19.743
.. Roraima	24	41	21	-	577	19	682
.. Pará	1.032	1.851	735	144	11.153	72	14.987
.. Amapá	43	71	31	23	443	2	613
.. Tocantins	1.125	4.958	1.620	1.237	23.578	194	32.712

Fonte: DATASUS, 2023.

Por fim, pôde-se notar uma maior ocorrência de prevalência de dengue entre a população em idade reprodutiva (20-39), com o número de 1.064.706 casos notificados. Além disso, trata-se de um menor índice em populações mais jovens.

Quadro 4. Representação da prevalência de dengue setorizado pela faixa etária

Região/UF de notificação	Em Branco/ign	<1 Anos	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	40-59	60-64	65-69	70-79	80 e +	Total
TOTAL	987	34.662	84.383	158.698	200.148	234.974	1.064.706	775.661	119.948	88.543	98.550	36.326	2.897.806
Região Norte	56	2.015	4.800	9.098	10.946	11.122	43.330	25.480	3.219	2.291	2.472	1.002	115.831
.. Rondônia	28	344	775	1.460	1.670	1.702	7.100	5.418	710	544	572	202	20.525
.. Acre	4	431	696	1.291	1.780	2.368	10.867	6.556	879	616	749	333	26.570
.. Amazonas	8	362	811	1.718	2.439	1.882	6.960	4.139	532	355	369	168	19.743
.. Roraima	-	28	54	91	71	61	207	133	9	12	14	2	682
.. Pará	11	328	576	1.019	1.368	1.563	5.829	3.263	414	258	269	89	14.987
.. Amapá	-	32	48	47	48	42	202	149	14	16	11	4	613
.. Tocantins	5	490	1.840	3.472	3.570	3.504	12.165	5.822	661	490	488	204	32.711

Fonte: DATASUS, 2023.

CONCLUSÕES

Em suma, pôde-se concluir a necessidade da notificação compulsória dos casos das arboviroses, em específico da dengue, para a realização de medidas de combate focadas nas regiões endêmicas. Visto posto o alto índice de casos no país, torna-se indubitavelmente necessário o investimento no desenvolvimento de vacinas e medicamentos, para mitigar a prevalência desta doença. Por fim, a criação de políticas públicas que visam a melhoria nas condições de vida da população brasileira, para assim, minimizar os focos de reprodução do vetor de transmissão do vírus.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, I. L. D. et al. Um estudo sobre a prevalência da dengue no Brasil: Análise da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 61878-61883, 2020.
- GABRIEL, A. F. B. et al. Avaliação de impacto à saúde da incidência de dengue associada à pluviosidade no município de Ribeirão Preto, São Paulo. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, p. 446-452, 2018.
- NASCIMENTO, L. B. et al. Caracterização dos casos suspeitos de dengue internados na capital do estado de Goiás em 2013: período de grande epidemia. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 475-484, 2015.
- SALLES, T. S. et al. História, epidemiologia e diagnóstico da dengue nos contextos americano e brasileiro: uma revisão. *Parasites Vectors*, v. 11, p. 264, 2018.
